



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

PRONATEC



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET SUBSEQUENTE

PRONATEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET

SUBSEQUENTE

PRONATEC

Projeto Pedagógico de Curso aprovado pela Resolução nº152, de 28 de novembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Adriano Bum Fontoura
Coordenador Geral do Pronatec

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. Detalhamento do curso | 14 |
| 2. Contexto educacional | 14 |
| 2.1. Histórico da Instituição | 14 |
| 2.2. Justificativa de Oferta do Curso | 14 |
| 2.3. Objetivos do Curso..... | 15 |
| 2.3.1. Objetivo Geral | 15 |
| 2.3.2. Objetivos Específicos..... | 15 |
| 2.4. Requisitos e Formas de Acesso | 16 |
| 3. Políticas institucionais no âmbito do curso..... | 16 |
| 3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão..... | 16 |
| 3.2. Políticas de Apoio ao estudante | 17 |
| 3.2.1. Apoio Pedagógico aos Estudantes..... | 17 |
| 3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado | 17 |
| 3.2.1.2. Atividades de Nivelamento..... | 17 |
| 3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico..... | 17 |
| 3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica | 18 |
| 3.3. Educação Inclusiva | 18 |
| 3.3.1. NAPNE..... | 18 |
| 3.3.2. NEABI..... | 19 |
| 3.4. Acompanhamento de Egressos..... | 19 |
| 4. Organização didático-pedagógica | 19 |
| 4.1. Perfil do Egresso | 19 |
| 4.2. Organização Curricular | 20 |
| 4.2.1. Flexibilização Curricular | 21 |
| 4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação | 22 |
| 4.4. Matriz Curricular | 23 |
| 4.5. Prática Profissional..... | 24 |
| 4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI)..... | 24 |



| | |
|---|----|
| 4.6. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório..... | 25 |
| 4.7. Avaliação | 25 |
| 4.7.1. Avaliação da Aprendizagem..... | 25 |
| 4.7.2. Autoavaliação Institucional | 26 |
| 4.8. Critérios e Procedimentos para Aproveitamento de Estudos Anteriores | 26 |
| 4.9. Critérios e Procedimentos de Certificação de Conhecimento e Experiências Anteriores | 26 |
| 4.10. Expedição de Diploma e Certificados | 26 |
| 4.11. Ementário..... | 27 |
| 4.11.3. Componentes Curriculares Obrigatórios | 27 |
| 5. Corpo docente e técnico administrativo em educação | 37 |
| 5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso | 37 |
| 5.1.1. Atribuições do Coordenador de Eixo Tecnológico | 37 |
| 5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico..... | 37 |
| 5.1.3. Atribuições dos encargos no Pronatec junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência. | 37 |
| 5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto | 37 |
| 5.1.3.2. Atribuições do Professor | 38 |
| 5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso | 38 |
| 5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas | 38 |
| 5.1.3.5. Atribuições do Orientador..... | 39 |
| 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso..... | 39 |
| 5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação | 39 |
| 6. Instalações físicas..... | 39 |
| 6.1. Biblioteca | 39 |
| 7. Referências | 40 |
| 8. Anexo | 41 |

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Informática para Internet

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Em anexo.

Quantidade de Vagas: conforme previsto na Resolução em Anexo

Turno de oferta: conforme previsto no Edital de seleção

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1000 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 5 semestres

Periodicidade de oferta: anual

Endereço da Reitoria: Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

Local de Funcionamento: Em anexo.

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Dessa forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja; em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus; e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove câmpus e um câmpus avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas

Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir esse propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

2.2. Justificativa de Oferta do Curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, e, em âmbito institucional, com as *Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha* e demais legislações nacionais vigentes.

A oferta de cursos por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

pelo IF Farroupilha se dá a partir da publicação da Lei Nº 12.513, de 26 de Outubro de 2011 que cria oficialmente o programa com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

O programa prevê o atendimento prioritário aos estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda e estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

São objetivos do Pronatec:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

No IF Farroupilha a oferta de cursos por meio do Pronatec iniciou com a execução de cursos de Formação Inicial e Continuada em concomitância com a aprovação da lei de criação do programa no ano de 2011, enquanto a oferta de cursos técnicos se deu a partir de 2012, inicialmente foram ofertados cursos na forma concomitante em conjunto com a Rede Estadual de Educação, a qual desempenha o papel de unidade demandante responsável pela seleção e pré-matrículas dos estudantes inscritos.

No ano de 2013, a partir da publicação da Portaria Nº 168, de 7 de março de 2013, inicia-se a oferta de cursos na forma subsequente destinados aos estudantes portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral de acordo com processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC.

A possibilidade de oferta de cursos técnicos por meio do Pronatec promove a interiorização e democratização de acesso ao ensino técnico profissionalizante conforme preconizado nos objetivos do programa, sendo que a oferta se dá em local externo as dependências dos Câmpus, valorizando necessidades locais e regionais, potencializando o desenvolvimento de diferentes localidades a partir da qualificação dos estudantes.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais de nível técnico com perfil dinâmico, inovador e ético, capazes de formular soluções para sistemas de informação computacional, estando aptos a avaliar, diagnosticar, projetar, implementar e manter sistemas de comunicação no escopo da Internet e redes de computadores.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Instrumentalizar alunos na área de informática, propiciando condições de inserção no mundo do trabalho tanto em áreas de atuação da informática como em outras que demandem conhecimentos de informática;
- Formar profissionais de nível técnico para atuar em empresas de pequeno, médio e grande porte e/ou como profissionais liberais, com ética e dinamismo;
- Atender demandas específicas dos municípios da região, qualificando e habilitando trabalhadores para atuarem no mundo de trabalho local e regional;
- Compreender a importância dos computadores para o trabalho do profissional em informática e adquirir embasamento teórico e prático necessário ao uso da linguagem e produção;
- Distinguir e avaliar linguagens e ambientes de programação, aplicando-os no desenvolvimento de softwares;
- Interpretar pseudocódigos, algoritmos e outras especificações para codificar programas;
- Conhecer a micro computação: analisar e compreender o funcionamento dos dispositivos de *hardware*;
- Identificar os componentes dos computadores e seus periféricos, analisando funcionamento e relacionamento entre eles;
- Identificar os principais Sistemas Operacionais existentes;
- Conhecer as tendências da Internet;
- Analisar a comunicação entre as diversas camadas de rede;
- Identificar serviços e funções de servidores de rede;
- Pesquisar e avaliar novas ferramentas e novas tecnologias para a criação de sistemas *web*;
- Adquirir conhecimento teórico-prático necessário à aplicação dos *Softwares* de Edição Gráfica na construção de sistemas *web*;
- Analisar e determinar o *software* e/ou *hardware* que melhor se ao funcionamento do computador e a sua utilização;
- Aplicar técnicas de lógica de programação na construção de sistemas *web*;
- Capacitar o aluno para atuação na área de

produção de soluções de *software* para a Internet, executando atividades de projeto, criação e manutenção de páginas de informações.

2.4. Requisitos e Formas de Acesso

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, na forma subsequente, ofertados por meio da Bolsa-Formação Estudante serão destinados aos beneficiários portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

A seleção dos beneficiários e o preenchimento inicial das vagas ofertadas para os cursos técnicos, na forma subsequente, será realizada por meio de processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC, e deverá considerar:

- I - a pactuação de vagas da instituição;
- II - a realização de processo de seleção unificada, coordenado e desenvolvido pela SETEC/MEC; e
- III - a utilização dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, nos critérios de classificação e de seleção.

As vagas remanescentes do processo de seleção unificada poderão ser preenchidas:

- ▀ por meio de processos de seleção realizados pelas secretarias estaduais e distrital de educação, quando previamente informado à SETEC/MEC;
- O IF Farroupilha poderá ocupar as vagas que permanecerem disponíveis, matriculando candidatos que efetuaram o procedimento de inscrição on-line, no sítio eletrônico do Pronatec, desde que apresentem perfil compatível com a Bolsa-Formação.

Os processos de seleção previstos na alínea 'a' deverão ser realizados conforme prazo e procedimentos estabelecidos no Manual de Gestão da Bolsa-Formação, e deverão utilizar, prioritariamente, como critério de classificação, os resultados do ENEM.

As vagas de cursos subsequentes serão ofertadas mediante lançamento de Edital pela SETEC de adesão ao SISUTEC. O IF Farroupilha deverá apresentar as propostas de turmas/vagas no SISTEC observando os períodos destinados pelo Edital.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de Formação Ini-

cial e Continuada, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação Superior de Graduação e de Pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo é fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Nesse sentido, são desenvolvidas algumas práticas, tais como apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: Projeto Integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI); organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos. Articula-se ao ensino e à extensão e envolve todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social. Tem como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, é desenvolvido apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Ainda, incentiva a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para uma formação integral desses futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade. Tem por objetivo geral incentivar e pro-

mover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto. Além disso, é dado incentivo à participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos estudantes.

3.2. Políticas de Apoio ao estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio a estudantes, destacando o apoio pedagógico, educação inclusiva e acompanhamento de egresso.

3.2.1. Apoio Pedagógico aos Estudantes

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, Atendimento aos Psicopedagógico e Atividades de Nivelamento.

3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tem como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para

compor o NPI, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes. Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

Compete ao NPI a elaboração, reestruturação e implantação do PDI, o desenvolvimento de atividades de discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos PPCs em todos os níveis e modalidades ofertados. Também a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom interrelacionamento dos integrantes das comunidades educativas.

Além disso, deve garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para otimizar os resultados. Deve, visar também objetivos e atividades que garantam a qualidade de ensino.

3.2.1.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de atividades como:

- ▀ recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- ▀ As disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- ▀ Demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico

Os cursos vinculados ao Pronatec do IF Farroupilha possuem uma equipe de profissionais voltada ao

atendimento dos estudantes nas Unidades Remotas e nos Centros de Referência, que é composta pelos encargos de: coordenador adjunto, supervisor, orientador e apoio às atividades acadêmicas. De acordo com as atribuições dos profissionais selecionados o atendimento pedagógico estará a cargo do Orientador dos cursos.

O atendimento psicopedagógico prestado aos estudantes deverá ser realizado também pelos profissionais ligados ao câmpus ao qual o curso está vinculado. Essa equipe conta com psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou por adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IF Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I – pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas

de ensino e nos demais espaços sociais;

II – gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte dessa política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V – situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III – à permanência e conclusão com sucesso;

IV – ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o IF Farroupilha conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena (NEABI). Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com altas habilidades/superdotação.

3.3.1. NAPNE

O NAPNE é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep/MEC).

Tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas

com necessidades específicas (NAPNE) do câmpus ao qual a Unidade Remota ou Centro de Referência está vinculado.

3.3.2. NEABI

Com vistas a assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, o Instituto Federal Farroupilha, dispões do NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com os seguintes objetivos:

- -Promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;

- Fomentar dinâmicas que potencializem a introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;

- Desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro-africana e indígena;

- Conscientizar os afrodescendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que têm outras origens raciais ter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

As ações para assegurar o processo da educação no contexto da diversidade, coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente deverão ser organizadas pela equipe do Pronatec dos Centros de Referência ou unidades remotas em conjunto com o NEABI do Câmpus ao qual está vinculado.

3.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais advindos do IF Farroupilha. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planeja-

mento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações. Abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações. Especificação de componentes ou equipamentos, suporte técnico, procedimentos de instalação e configuração, realização de testes e medições, utilização de protocolos e arquitetura de redes, identificação de meios físicos e padrões de comunicação e, sobremaneira, a necessidade de constante atualização tecnológica constituem, de forma comum, as características desse eixo.

O desenvolvimento de sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de computação, transmissão, recepção de dados, podem constituir-se em especificidades desse eixo.

A organização curricular contempla estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, responsabilidade social e ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O estudante do curso Técnico em Informática para Internet, no IF Farroupilha, recebe formação para desenvolver programas para internet, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ferramentas de desenvolvimento de sistemas para construir soluções que auxiliam o processo de criação de interfaces e aplicativos empregados no comércio e *marketing* eletrônicos. Desenvolve e realiza a manutenção de sites e portais na internet e na intranet.

O IF Farroupilha, em seus cursos, prioriza a

formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.
- Com relação à Informática para a Internet, o aluno deve:
 - Ter visão sistemática do papel da informação e comunicação na sociedade em que atuará de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução da profissão;
 - Possuir conhecimento de dinâmica organizacional, podendo atuar em empresas públicas e privadas bem como agir no seu próprio negócio;
 - Atuar com ética profissional, sustentabilidade, iniciativa empreendedora, responsabilidade social e domínio do saber-fazer, do saber-ser, do saber-saber e do saber-conviver;
 - Facilitar o acesso e a disseminação do conhecimento relativo ao seu campo de atuação;
 - Aplicar e respeitar as normas de proteção e de prevenção ao meio ambiente, higiene e segurança no trabalho;
 - Planejar e implementar de sistemas de informação e/ou comunicação;
 - Conhecer *softwares* e *hardwares*, bem como a arquitetura básica de equipamentos de informática e/ou comunicação;
 - Aplicar critérios ergonômicos de *software*;
 - Utilizar requisitos de segurança para desenvolvimento de aplicações *Web*;
 - Conhecer o comércio eletrônico e técnicas de *Marketing* para *Web* e realizar suporte ao *software* e aos usuários;
 - Utilizar recursos multimídia para *Web* e desenvolver sistemas aplicativos aos ambientes *Web*.

4.2. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Técnicos, as Diretrizes Institucionais para os cursos

Técnicos do IF Farroupilha e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes à educação técnica de nível médio.

O currículo do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. Nos cursos Subsequentes, o núcleo básico, é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinariedade. Tem o objetivo de ser o elo entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente é de 1000 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 83 horas relógio para o Núcleo Básico, 200 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 717 horas relógio para o Núcleo Tecnológico.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios

no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do Câmpus, como NAPNE e NEABI, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.2.1. Flexibilização Curricular

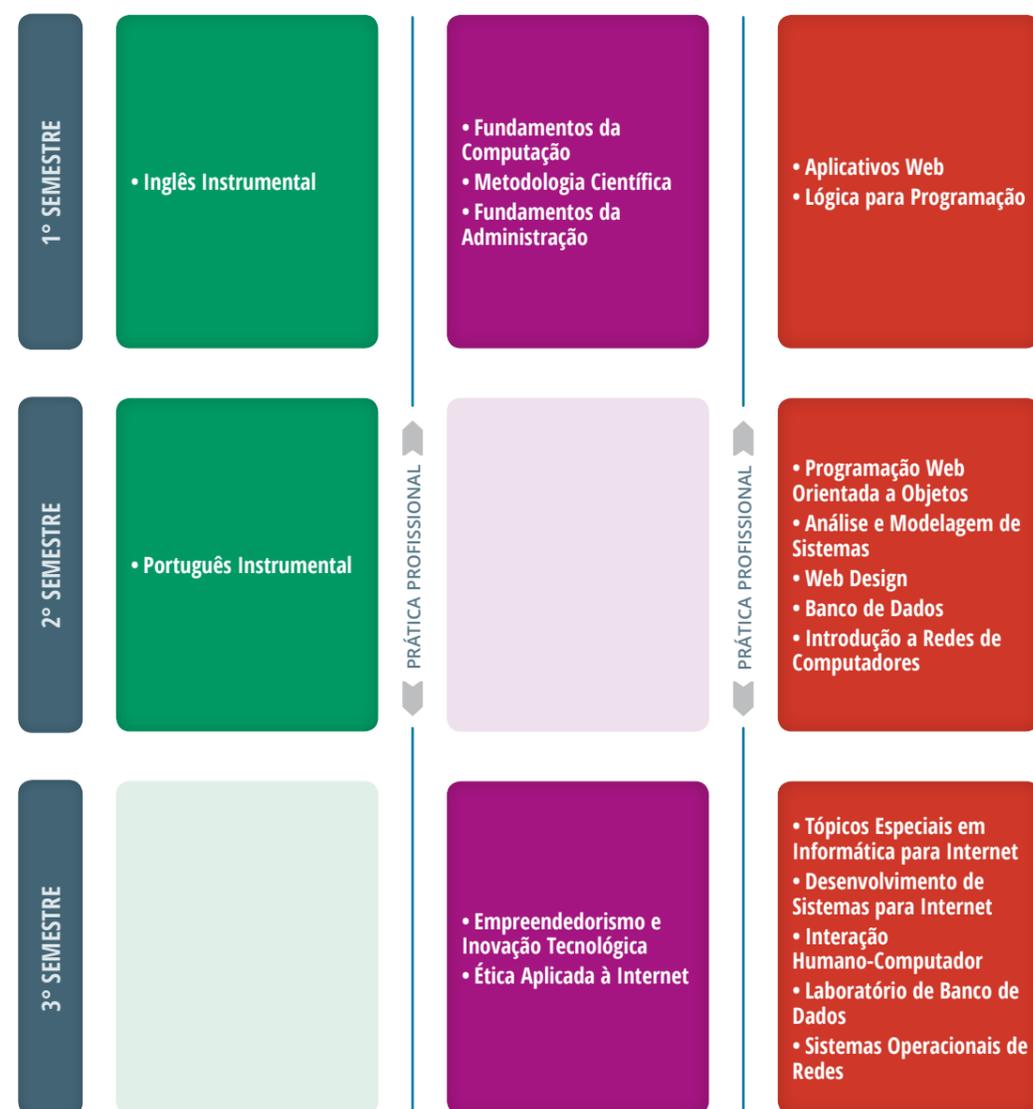
O curso Técnico em Informática para Internet Subsequente realizará, quando necessário, adapta-

ções no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes que são público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008). Tais medidas visam à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente.

É prevista ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Essas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o NPI, a CAE e a CAI.

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

| Sem | Disciplinas | Períodos semanais | CH (h/a)* | CH (h/relógio) |
|---|--|-------------------|-----------|----------------|
| 1º Semestre | Fundamentos da Computação | 4 | 80 | 66,66 |
| | Aplicativos Web | 4 | 80 | 66,66 |
| | Lógica de Programação | 6 | 120 | 100 |
| | Inglês Instrumental | 2 | 40 | 33,33 |
| | Metodologia científica | 2 | 40 | 33,33 |
| | Fundamentos da Administração | 2 | 40 | 33,33 |
| | Sub total de disciplinas no semestre | 20 | 400 | 333,31 |
| 2º Semestre | Programação Web Orientada a Objetos | 5 | 100 | 83,33 |
| | Análise e Modelagem de Sistemas | 4 | 80 | 66,66 |
| | Web Design | 2 | 40 | 33,33 |
| | Banco de Dados | 4 | 80 | 66,66 |
| | Introdução a Redes de Computadores | 2 | 40 | 33,33 |
| | Português Instrumental | 3 | 60 | 50 |
| | Sub total de disciplinas no semestre | 20 | 400 | 333,31 |
| 3º Semestre | Tópicos Especiais em Informática para internet | 6 | 120 | 100 |
| | Desenvolvimento de Sistemas para Internet | 4 | 80 | 66,66 |
| | Interação Humano-Computador | 2 | 40 | 33,33 |
| | Laboratório de Banco de Dados | 2 | 40 | 33,33 |
| | Sistemas Operacionais de Redes | 2 | 40 | 33,33 |
| | Ética Aplicada a Internet | 2 | 40 | 33,33 |
| | Empreendedorismo e Inovação Tecnológica | 2 | 40 | 33,33 |
| | Sub total de disciplinas no semestre | 20 | 400 | 333,31 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora aula) | | | 1200 | |
| Carga Horária total de disciplinas (hora relógio) | | | 999,93 | |
| Carga Horária total do curso (hora relógio) | | | 1.000 | |

* hora aula: 50minutos

LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

Para efeitos administrativos, o responsável do Pronatec, pelo lançamento dos dados do curso no SISTEC, a fim de cômputo para encargos de professor bem como para registro de frequência dos alunos no SISTEC, deverá usar como referência a coluna que prevê: CH (h/relógio). Bem como para efeito de lançamento no SISTEC referente à carga horária total do curso no SISTEC, o responsável deverá lançar sempre a Carga Horária total do curso (hora relógio), no caso, 1.000 (mil horas relógio) conforme carga horária mínima prevista para o curso no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

O Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente contemplará, a cada período letivo, um montante da carga horária total do período, conforme regulamentação específica, reservado para o envolvimento dos estudantes em - práticas profissionais-. Essas práticas profissionais, elaboradas semestralmente e registradas nos Planos de Ensino, serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar, podendo ser realizadas de duas formas: projetos integradores e projetos de pesquisa e/ou intervenção.

Nessas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

O Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente contemplará, a carga horária de 120 horas aulas de PPIs, sendo distribuídas nos três semestres de curso com a carga horária de 40 horas aulas por semestre conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. Essas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondente. A adoção de práticas profissionais integradas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas.

Além da interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica, a PPI possibilita a articulação entre teoria e prática no processo de ensino, pesquisa, formação e trabalho, superando a fragmentação de conhecimentos e de fracionamento da organização curricular, incorporando elementos socioculturais específicos à formação e atuação profissional, ao longo dos processos em que se realiza a formação, já que é algo revestido de interesse científico e tecnológico (DAVINI, s/d). Elas serão elaboradas pelo conjunto de professores, com a participação dos alunos na escolha do tema e do contexto de pesquisa.

A PPI possibilita o desenvolvimento de características inovadoras dos currículos voltados à formação para a prática profissional, articulando-a ao mundo

da produção e do trabalho. Impõe o desenvolvimento integral do indivíduo/cidadão, subentendendo a integração dinâmica de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, nunca homogêneos nem lineares (LOPES, 1999).

A PPI no Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo.

A aplicabilidade da PPI no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se buscam formas e métodos para promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular. Ela deve articular os conhecimentos teóricos trabalhados em, no mínimo, duas disciplinas, definidas a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Essas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, as quais deverão ser definidas no início de cada ano ou semestre letivo em reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação.

Além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina com a qual está envolvido. A carga horária total do Projeto de PPI é destinada a registro no cômputo de carga horária total de cada disciplina, em horas aula, envolvidas diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as PPIs em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam integrar, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Essas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos

correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Nessas PPIs também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão, possibilitando o contato com as diversas áreas do conhecimento dentro das particularidades do curso. Além disso, essas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPIs acontecerão na forma não presencial (no máximo 20% da carga horária total de PPI) e presencial, a fim de viabilizar a vivência do estudante no mundo do trabalho. As atividades não presenciais serão desenvolvidas de acordo as Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos do Instituto Federal Farroupilha.

Ao longo das práticas, os alunos serão provocados a elaborar projetos de pesquisa, artigos, ensaios, relatórios, bem como interpretar, resenhar textos científicos e de popularização da ciência. A escrita, nesse contexto, é entendida como forma de estruturar e sistematizar conhecimentos.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

A Lei do Estágio nº 11.788, de Setembro de 2008, coloca que “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. No Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente, o estágio curricular supervisionado não obrigatório será opção do estudante, para além da carga horária mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.7. Avaliação

4.7.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme a Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Informática para Internet Subsequente visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto ele-

mento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, em que os seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados. Os estudantes serão avaliados em processo contínuo e paralelo ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes., as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso de o estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá

direito a exame, sendo assim definido:
a média final da etapa terá peso 6,0 (seis);
o Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Para o estudante dos cursos Pronatec que tenha frequência regular e que tiver ficado com pendência em até duas disciplinas por semestre, em cursos que não terão mais turmas em andamento no centro de referência ou unidade remota, será possível a realização do Regime Especial de Avaliação (REA).

O Regime Especial de Avaliação consiste no desenvolvimento de um plano de estudos e avaliações (teóricas ou práticas) elaborado pelo professor e desenvolvido pelo estudante. O pedido de realização da disciplina realizada no REA deve ser realizado em período específico definido pela coordenação adjunta dos centros de referência e unidades remotas e anuência da coordenação geral do Pronatec. O estudante deverá realizar o pedido de matrícula e cursar o REA sempre no semestre seguinte, não podendo acumular as possibilidades do REA.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, serão encontrados no regulamento próprio de avaliação documentos específicos do Pronatec.

4.7.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional nos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec, será realizada por instrumento próprio a ser aplicado anualmente. O processo de avaliação, será organizado pela Coordenação Geral do Pronatec.

4.8. Critérios e Procedimentos para Aproveitamento de Estudos Anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. Poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser encaminhado ao setor responsável do Pronatec prosseguimento aos procedimentos necessários

4.9. Critérios e Procedimentos de Certificação de Conhecimento e Experiências Anteriores

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, a certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores está expresso nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.10. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de Técnico de Nível Médio devem explicitar o correspondente título Técnico de Informática para Internet, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.11. Ementário

4.11.3. Componentes Curriculares Obrigatórios

| Componente Curricular: FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| História da Computação. Conceitos de Informática, <i>hardware</i> , <i>software</i> e Sistemas Operacionais. Aplicações. Sistemas de numeração e codificação de dados. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Conceitos de Informática, <i>hardware</i> , <i>software</i> . Sistemas de numeração e codificação de dados. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Aplicativos <i>Web</i> : HTML e CSS, Inglês Instrumental: Reconhecimento e identificação do léxico computacional, Lógica de Programação: Construção de algoritmos sequenciais e condicionais. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8 ed. Editora Pearson Education, 2004. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5 ed. Ed. LTC, 2007. VELOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 7 ed. Ed. Campus, 2004. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| FILHO, E. de A. Iniciação à Lógica Matemática , 21 ed. Nobel, 2008. GRANNEL, G. Guia Essencial de web design com CSS e HTML . Ed. Moderna, 2009. ALVES, W. P. Informática Fundamental - Introdução ao Processamento de Dados . São Paulo: Erica, 2010. | | | |

| Componente Curricular: APLICATIVOS WEB | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Arquitetura da Internet e da WWW. Especificações Web Standard. Principais protocolos. Linguagens de marcação de documentos de hipertexto. HTML. CSS. Criação e Publicação de conteúdo. Blogs, Gerenciadores de Conteúdo, RSS, Portais e Outras Ferramentas Web. Padrões de Acessibilidade. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Arquitetura da Internet e da WWW. Linguagens de marcação de documentos de hipertexto. HTML. CSS. Criação e Publicação de conteúdo. Gerenciadores de Conteúdo, RSS. Padrões de Acessibilidade. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Fundamentos da Computação: História da Computação Inglês Instrumental: Reconhecimento e identificação do léxico computacional, Lógica de Programação: Construção de algoritmos sequenciais e condicionais. Fundamentos da Administração: Gestão organizacional. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| HOGAN, Brian. HTML5 e CSS3 - desenvolva hoje com o padrão de amanhã. Ed. Ciência Moderna. 2012 LUBBERS, Peter; ALBERS, Brian; SALIM, Frank. Programação Profissional em Html 5. Ed. Alta Books, 2012. MAZAA, Lucas. HTML5 e CSS3 - Domine a Web do Futuro. 2013 | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| MACEDO, Marcelo da Silva. Construindo sites adotando padrões web . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. 249 p. HOGAN, BRIAN P.. Web design para desenvolvedores - um guia para as ferramentas e técnicas de design para programadores . Ed Ciência Moderna, 2011. SILVA, Mauricio Samy . CSS3 . Ed. Novate, 2011. | | | |

| Componente Curricular: LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO | | | |
|--|---------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 120 h/a | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Formas de representação do pensamento lógico através de técnicas de desenvolvimento de algoritmos. Representação e manipulação de dados. Construções de algoritmos sequenciais, condicionais e com estruturas de repetição. Manipulação de estruturas de dados homogêneas e heterogêneas e utilização de sub-rotinas. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Representação e manipulação de dados. Construções de algoritmos sequenciais, condicionais e com estruturas de repetição. Manipulação de estruturas de dados homogêneas e heterogêneas e utilização de sub-rotinas. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Fundamentos da Administração: Gestão Organizacional. Inglês Instrumental: Reconhecimento e identificação do léxico computacional. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| FORBELLONE, André Luiz. Lógica de Programação . 3 ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2008. MANZANO, José Augusto Navarra Garcia; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: Lógica para desenvolvimento de programação . 22 ed. São Paulo: Érica, 2009. ARAÚJO, Everton Coimbra de. Algoritmos: fundamento e prática . 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| BOENTE, Alfredo. Construindo algoritmos computacionais . Editora Brasport, 2003. LAUREANO, Marcos. Lógica de Programação: Uma Abordagem em Pascal . Editora Ciência Moderna, 2010. PEREIRA, Sílvio do Lago. Algoritmos e Lógica de Programação em C . São Paulo: Érica, 2010. | | | |

| Componente Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Aspectos morfológicos, gramaticais e sintáticos da língua inglesa na interpretação de textos e na escrita. Estratégias de leitura na compreensão e interpretação de textos e expressões idiomáticas pertencentes ao contexto da informática, em língua inglesa. Léxico computacional. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Compreensão e Interpretação de expressões do contexto de informática, em língua inglesa. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Fundamentos da Computação: História da Computação. Lógica de Programação: Construção de algoritmos sequenciais e condicionais. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| CRUZ, T. D. e SILVA, A. V. e ROSAS, Marta. Inglês.com . Textos para informática. São Paulo: Disal, 2003. GALANTE, Terezinha Prado. Inglês para processamento de dados . São Paulo: Atlas, 2003. GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática . Módulo I. São Paulo, 2008. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês . São Paulo: Disal, 2007. MICHAELIS. Michaelis : dicionário escolar inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2009. TURIS, Anderson F. de A. M. Inglês instrumental - gramática descomplicada - v. I . São Paulo: Livro Rápido, 2008. | | | |

| Componente Curricular: METODOLOGIA CIENTÍFICA | | | |
|--|--------|-----------------|------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 1 Semestre |
| Ementa | | | |
| Fundamentos, métodos e técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Pesquisas e trabalhos científicos. Normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Aplicativos Web: HTML e CSS. Fundamentos da Administração: Gestão Organizacional. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico : elaboração e formatação, explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: 2008. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Atlas, 2011. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. LIMA, Monolita Correia. Monografia : a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa : diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007. | | | |

| Componente Curricular: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Organizações e administração. Bases históricas da administração. Abordagem clássica. Abordagem humanista. Abordagem neoclássica. Abordagem estruturalista. Abordagem comportamental. Abordagem sistêmica. Abordagem contingencial. Novas abordagens da administração. Competências do gestor. Área da administração. O processo administrativo. Ambiente das organizações. Gestão organizacional e os novos paradigmas. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Organizações e administração. Novas abordagens da administração. Competências do gestor. O processo administrativo. Ambiente das organizações. Gestão organizacional. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Aplicativos Web: HTML e CSS | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração : teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. ROBBINS, Stephen Paul; DECENZO, David A. Fundamentos da administração : conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| BERNARDES, Cyro & MARCONDES, Reynaldo C. Teoria Geral da Administração : gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2004. MAXIMIANO, Antônio César A. Introdução à administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. ROCHA, L C. Criatividade e Inovação . LTC, 2009. | | | |

| Componente Curricular: PROGRAMAÇÃO WEB ORIENTADA A OBJETOS | | | |
|--|---------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 100 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Abstração x Representação. Conceitos básicos de Orientação a Objetos. Programação Orientada a Objetos: implementação de classes, objetos; métodos, mensagens, herança, polimorfismo, encapsulamento. Utilização de linguagem orientada a objetos. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Conceitos básicos de Orientação a Objetos. Programação Orientada a Objetos: implementação de classes, objetos; Utilização de linguagem orientada a objetos. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Análise e modelagem de sistemas: Introdução ao UML, Banco de dados: Sistema Gerenciador de Banco de Dados. Aplicativos Web: HTML e CSS. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| DEITEL, H., DEITEL, P.; Java - Como Programar . 8 ed. Editora Prentice Hall Brasil, 2010. COELHO, A., JAVA - com orientação a objetos . Editora Ciência Moderna, 2012. MENDES, D. R.; Programação Java com ênfase em orientação a objeto . Editora Novatec, 2009. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| TERUEL, E. C.; Arquitetura de sistemas - para web com Java . Editora Ciência Moderna, 2012. MARTINS, F. Mário. Java 6 e Programação Orientada pelos Objectos . Lisboa: FCA, 2009. SIERRA, K.; Use a Cabeça! Java , 2 ed. Ed. Alta Books, 2007. | | | |

| Componente Curricular: ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Conceitos Básicos de Modelagem; Introdução a UML; Evolução da UML; Modelos: Casos de uso, Classes-Modelo de Domínio, Interação (Sequência, DSS, Colaboração), Estado, Atividade, Implementação (Componentes e Implantação), Classe-Modelo de Projeto; Ciclo de vida aplicado a Orientação a objetos, definição de iterações e ordem de desenvolvimento. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Introdução a UML; Evolução da UML; Modelos: Casos de uso, Classes-Modelo de Domínio, Interação (Sequência, DSS, Colaboração), Classe-Modelo de Projeto; Ciclo de vida aplicado a orientação a objetos. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Programação web orientada a objetos: Implementação de Classes, objetos, Banco de dados: Modelagem conceitual e modelo relacional. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões – Uma Introdução à Análise e ao Projeto Orientados a Objetos e ao Processo Unificado. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2007. FOWLER, Martin. UML Essencial – Um Breve Guia Para a Linguagem-Padrão. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. FURLAN, José Davi. Modelagem de Objetos Através da UML – The Unified Modeling Language . Makron Books, 1998. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| BOOCH, G.; JACOBSON, I.; RUMBAUGH, J. UML - Guia do Usuário . 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MEDEIROS, E.; Desenvolvendo Software com UML 2.0 : definitivo . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, R.; VLISSIDES, J. Padrões de Projeto – Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objetos . 1ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2000. | | | |

| Componente Curricular: WEB DESIGN | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Conceitos fundamentais sobre Web Design, componentes de navegação, ilustrações, tipografia, teoria da cor, elementos e etapas de planejamento de um web site. Arquitetura da informação e apresentação visual. Recomendações do W3C. Linguagens de programação XHTML, JAVASCRIPT e CSS - Cascade Style Sheet. Ambientes de programação. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Conceitos fundamentais sobre Web Design. Componentes de navegação. Elementos e etapas de planejamento de um web site. Linguagens de programação XHTML, JAVASCRIPT e CSS - Cascade Style Sheet. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Programação web orientada a objetos: Implementação de Classes e objetos. Português instrumental: Texto informativo técnico. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML . Alta Books, 2008. ROBBINS, Jennifer Niederst. Aprendendo Web Design . Sebastopol: O'Really, 2010. COLLISON, Simon. Desenvolvendo CSS na WEB: do iniciante ao profissional . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| SILVA, Maurício Samy. Construindo sites com CSS e XHTML . São Paulo: Novatec, 2007. WATRALL, Ethan. Use a cabeça! Web Design . Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. BROWN, Dan. Communicating Design: Developing Web Site Documentation for Design and Planning . New York: New Riders, 2006. | | | |

| Componente Curricular: BANCO DE DADOS | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Conceito de banco de dados e Sistema Gerenciador de banco de dados, Modelagem Conceitual e Modelo relacional. Linguagem de consulta SQL. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Sistema gerenciador de banco de dados. Modelo relacional. Linguagem de consulta SQL. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Programação web orientada a objetos: Utilização de Linguagem orientada a objetos. Análise e modelagem de sistemas: Introdução à UML e Modelos. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados . 6.ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009. KORTH, H.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S. Sistema de Bancos de Dados . 5.ed. São Paulo: Makron Books, 2006. DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados . 8. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2004. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| ELMASRI, R.; NAVATHE, S. Sistemas de Banco de Dados . 6.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011. MACHADO, Felipe N. R.; ABREU, Maurício P. de. Projeto de Banco de Dados: Uma visão prática . São Paulo: Érica, 2012. MACHADO, Felipe N. R. Banco de Dados: Projeto e Implementação . São Paulo: Érica, 2012. | | | |

| Componente Curricular: INTRODUÇÃO A REDES DE COMPUTADORES | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Conceitos e Tecnologias de Redes de Computadores; Hardware de Redes; Topologias de Redes; Modelos de Referência OSI e TCP/IP; Protocolos de Comunicação; Endereçamento IP; Cabeamento Estruturado; Tipos de Mídias de Comunicação; Projetos de redes. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Tecnologias de Redes de Computadores; Topologias de Redes; Modelos de Referência OSI e TCP/IP; Protocolos de Comunicação; Cabeamento Estruturado; Projetos de redes. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Banco de dados: Sistema Gerenciador de Banco de Dados. Programação web orientada a objetos: Utilização de Linguagem Orientada a Objetos. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| KUROSE, James F.; ROSS, KEITH W. Redes de Computadores e a Internet Uma Abordagem Top down . 5a Ed. Pearson Education Br. STALLINGS, William. Data and Computers Communications . New Jersey. Prentice Hall Inc. Fifth Edition, 1997. COMER, Douglas, E. Computer Networks and Internets . New Jersey. Prentice Hall Inc., 1997. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| TANENBAUM, Andrews. Redes de computadores . 4Ed. Rio de Janeiro Campus, 2003 TORRES, Gabriel. Redes de Computadores Curso Completo . Rio de Janeiro, Axcel Books, 2001. SASSER, Susan B. Instalando a sua própria rede . São Paulo, Makron Books, 1996. | | | |

| Componente Curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 60 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Leitura, interpretação e produção de textos. Coesão e coerência textuais. Texto dissertativo de caráter científico. Texto informativo técnico. Normas gramaticais usuais (aplicáveis ao texto). Gêneros textuais: resumo, resenha, artigo acadêmico, relatório, monografia. Referenciação bibliográfica. Oratória. Recursos audiovisuais: regras básicas para a produção de exposições orais. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Leitura, interpretação e produção de textos. Normas gramaticais usuais (aplicáveis ao texto). Gêneros textuais. Referenciação bibliográfica. Regras básicas para a produção de exposições orais. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Webdesign: Linguagens de programação. Análise e modelagem de sistemas: Introdução à UML e Modelos. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. ANTUNES, Irlande. Lutar com palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola, 2007. BALTAR, Marcos. Competência discursiva e gêneros textuais . Caxias do Sul, RS: Educs, 2007. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação . São Paulo, Ed. Scipione, 1998. ZANOTTO, Normelio. A nova ortografia explicada . Caxias do Sul: EDUCS, 2008. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. | | | |

| Componente Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | | | |
|---|---------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 120 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Temas atuais em informática para internet. Inovações Tecnológicas Atuais. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| | | | |
| Área de Integração | | | |
| | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| Bibliografia a ser analisada na época da inserção da disciplina. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| Bibliografia a ser analisada na época da inserção da disciplina. | | | |

| Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS PARA INTERNET | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Java na Web, Java EE (conceitos e aplicações), Servidor Java, Container, JSP, Servlets (api, HttpServlet, contextos, sessões e escopo, requisição e resposta, ServletConfig, Servlet Filter Api, Servlet Listener, Java Server Pages), JavaScript, Integração com bancos de dados; Bancos de dados e JDBC, JSP com Java Beans, JSTL (function e taglibs), Cookies. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Java na Web, Java EE (conceitos e aplicações), Servidor Java. JavaScript, Integração com bancos de dados; Bancos de dados e JDBC, JSP com Java Beans. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Sistemas operacionais de redes: Proteção e controle de acessos. Laboratório de banco de dados: Implementação de projetos lógicos de bancos de dados através do uso de um SGBD em SQL. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| GONÇALVES, Edson. Desenvolvendo Aplicações Web com JSP, Servlets, Java Server Faces, Hibernate, EJB 3 Persistence e Ajax . 1a edição, Editora Ciência Moderna, 2007. THONSON, Laura. WELLING, Luke. PHP and MYSQL Web Development . 4th ed. SAMS, 2008. BAUER, Christian; KING, Gavin. Java Persistence com Hibernate . Ciência Moderna, 2007. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M. Ajax, Rich Internet Applications e desenvolvimento Web para programadores . Pearson Education, 2009. TERUEL, E. C.; Arquitetura de sistemas - para web com java . Editora Ciência Moderna, 2012. MARTINS, F. Mário. Java 6 e Programação Orientada pelos Objectos . Lisboa: FCA, 2009. | | | |

| Componente Curricular: INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Conceitos Básicos de Interação Homem-Máquina; Interfaces; Usuários; Usabilidade. Fundamentos Teóricos: Aspectos Cognitivos e Ergonômicos. Projeto de Interfaces: modelos, métodos e ferramentas. Avaliação de Interfaces. Interfaces Web. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Interfaces; Usuários; Usabilidade. Aspectos Cognitivos e Ergonômicos. Projeto de Interfaces. Avaliação de Interfaces. Interfaces Web. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Aplicativos Web: Padrões de Acessibilidade. Webdesign: Recomendações de W3C. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| BARBOSA, Simone Diniz Junqueira. Interação humano-computador . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. DIAS, Claudia. Usabilidade na Web: Criando Portais Mais Acessíveis . 2.ed. São Paulo: Alta Books, 2007. OLIVEIRA, Neto, Alvim Antônio de. IHC e a engenharia pedagógica . Florianópolis: Visual Books, 2010. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| NIELSEN, J.; LORANGER, H. Usabilidade na Web - Projetando Websites com Qualidade . São Paulo: Campus, 2007. OLIVEIRA, Netto, Alvim Antônio de. IHC e a engenharia pedagógica . Florianópolis: Visual Books, 2010. ROCHA, Heloísa Vieira da, BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani. Design e avaliação de interfaces Humano-Computador . São Paulo: IME-USP, 2000. | | | |

| Componente Curricular: LABORATÓRIO DE BANCO DE DADOS | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Implementação de projetos lógicos de Bancos de Dados através do uso de um SGBD em SQL, aspectos de Administração e manutenção de Sistemas de Banco de Dados. O estudo de SQL através da definição e utilização de visões e introduz o conceito de processamento de transações. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Implementação de projetos lógicos de Bancos de Dados. Aspectos de Administração e manutenção de Sistemas de Banco de Dados. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Desenvolvimento de sistemas para internet: Implementação de projetos lógicos de bancos de dados, através do uso de SGBD em SQL. Sistemas operacionais de redes: Proteção e controle de acesso. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| ALVES, Wiliam Pereira. Banco de Dados: Teoria e Desenvolvimento . São Paulo: Érica, 2012. KORTH, H.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSCHAN, S. Sistema de Bancos de Dados . 5.ed. São Paulo: Makron Books, 2008. ELMASRI, R.; NAVATHE, S. Sistemas de Banco de Dados . 6.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MOLINA, Implementação de Sistemas de Banco de Dados . Editora Campus: Rio de Janeiro, 2001. MARCON, Antonio Marcos. Aplicações e Bancos de Dados para internet . São Paulo: Érica, 2000. | | | |

| Componente Curricular: SISTEMAS OPERACIONAIS DE REDES | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Estruturas básicas dos sistemas operacionais; Principais Sistemas operacionais de redes. RPC. Proteção e controle de acesso. Instalação, configuração e utilização dos sistemas operacionais de redes mais utilizados na atualidade. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Instalação, configuração e utilização dos sistemas operacionais de redes mais utilizados na atualidade. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Desenvolvimento de sistemas para internet: Servidor Java. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| KUROSE, James F.; ROSS, KEITH W. Redes de Computadores e a Internet Uma Abordagem Top down . 5a Ed. Pearson Education Br. STALLINGS, William. Data and Computers Communications . New Jersey. Prentice Hall Inc. Fifth Edition, 1997. COMER, Douglas, E. Computer Networks and Internets . New Jersey. Prentice Hall Inc., 1997 | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| TANENBAUM, Andrews. Redes de computadores . 4Ed. Rio de Janeiro Campus, 2003. TORRES, Gabriel. Redes de Computadores Curso Completo . Rio de Janeiro, Axccl Books, 2001. SASSER, Susan B. Instalando a sua própria rede . São Paulo, Makro n Books, 1996. | | | |

| Componente Curricular: ÉTICA APLICADA À INTERNET | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Avaliação do impacto social da - era da informação- : tecnocultura, vida digital, relações de trabalho, globalização, invasão de privacidade. Questões de ética e cidadania: responsabilidade social e profissional. Direitos Humanos. Educação Ambiental; Cultura Afro-Brasileira e Indígena. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Vida digital, relações de trabalho, globalização, invasão de privacidade. Questões de ética e cidadania. Direitos Humanos. Educação Ambiental; Cultura Afro-Brasileira e Indígena. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Desenvolvimento de sistemas para Internet: Servidor Java, Sistemas operacionais de redes: Proteção e Controle de Acessos. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| COSTA, Rogério da. A cultura digital . São Paulo: Publifolha, 2002 - (Folha explica). MASIERO, Paulo César. Ética em Computação . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo . 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| BRETON, Philippe. História da Informática . São Paulo: Editora da Unesp, 1991. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática . Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: Livro Verde / organizado por Tadao Takahashi. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. SROUR, Robert Henry, Ética Empresarial . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. | | | |

| Componente Curricular: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Introdução ao empreendedorismo. Plano de negócios. Perfil do Empreendedor. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Plano de negócios. Perfil do Empreendedor. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Metodologia científica: pesquisas. Desenvolvimento de sistemas para internet: Java na Web. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação . São Paulo: Atlas, 2010. DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2001. SALIN, Cezar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo . São Paulo: Thomson Learning, 2007. BIAGIO, Luis A.; BATOCCHIO, Antonio. Plano de negócios . São Paulo: Manole, 2005. DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo corporativo . Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. | | | |

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, do colegiado de Eixo Tecnológico, do coordenador adjunto, do professor, do Supervisor de curso, do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas, do orientador e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

A seleção de professores para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

O requisito mínimo exigido no processo de seleção de profissionais para atuação no encargo de professor do curso técnico, será a graduação na área de atuação, conforme previsto em edital específico.

5.1.1. Atribuições do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação do qual o Curso Técnico de Informática para Internet Subsequente faz parte tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições o de assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IF Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IF Farroupilha por meio do diálogo com a Direção de Ensino, CGE e NPI.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão ser nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do PPC de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade a implantação, avaliação, atualização e consolidação do documento.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus, e atuar de forma articulada com o Grupo de Trabalho (GT) dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

5.1.3. Atribuições dos encargos no Pronatec junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência.

5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto

Ao Coordenador-Adjunto cabe:

- a) assessorar o Coordenador-Geral nas ações relativas à oferta da Bolsa-Formação, no desenvolvimento, na avaliação, na adequação e no ajuste da metodologia de ensino adotada, assim como conduzir análises e estudos sobre os cursos ministrados;
- b) assessorar a tomada de decisões administrativas e logísticas que garantam infraestrutura adequada para as atividades, bem como responsabilizar-se pela gestão dos materiais didático-pedagógicos;
- c) coordenar e acompanhar as atividades administrativas, incluindo a seleção dos estudantes pelos demandantes, a capacitação e supervisão dos profes-

sores e demais profissionais envolvidos nos cursos;

d) garantir a manutenção das condições materiais e institucionais para o desenvolvimento dos cursos;

e) coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas de docentes e discentes, monitorar o desenvolvimento dos cursos para identificar eventuais dificuldades e tomar providências cabíveis para sua superação;

f) acompanhar o curso, propiciando ambientes de aprendizagem adequados e mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma e objetivos dos cursos;

g) organizar a pactuação de vagas para a oferta da Bolsa-Formação, a montagem da turma e os instrumentos de controle acadêmico e de monitoramento;

h) participar das atividades de formação, das reuniões e dos encontros;

i) manter atualizados, para fins de controle, os dados cadastrais de todos os profissionais bolsistas;

j) elaborar e encaminhar ao coordenador-geral relatório mensal de frequência e desempenho dos profissionais envolvidos na implementação da Bolsa-Formação, apresentando relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas;

k) substituir, desde que designado, o coordenador-geral em períodos em que este estiver ausente ou impedido;

l) receber os avaliadores externos indicados pela SETEC/MEC e prestar-lhes informações sobre o andamento dos cursos;

m) organizar a assistência estudantil dos beneficiários da Bolsa-Formação;

n) exercer, quando couber, as atribuições de supervisor de curso, de orientador ou de apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

o) participar, quando convocado, das reuniões do Comitê Gestor do Pronatec.

5.1.3.2. Atribuições do Professor

Ao professor cabe:

a) planejar as aulas e atividades didáticas e ministrá-las aos beneficiários da Bolsa-Formação;

b) adequar a oferta do curso às necessidades específicas do público-alvo;

c) registrar no SISTEC a frequência e o desempenho acadêmico dos estudantes;

d) adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia às necessidades dos estudantes;

e) propiciar espaço de acolhimento e debate com os estudantes;

f) avaliar o desempenho dos estudantes;

g) participar dos encontros de coordenação promovidos pelos coordenadores geral e adjunto.

5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso

I Ao Supervisor de Curso cabe:

a) interagir com as áreas acadêmicas e organizar a oferta dos cursos em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;

b) coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessárias durante o processo de formação, prestando informações ao coordenador-adjunto;

c) coordenar o planejamento de ensino;

d) assegurar a acessibilidade para a plena participação de pessoas com deficiência;

e) apresentar ao coordenador-adjunto, ao final do curso ofertado, relatório das atividades e do desempenho dos estudantes;

f) elaborar relatório sobre as atividades de ensino para encaminhar ao coordenador-geral, ao final de cada semestre, com a ciência do coordenador-adjunto do câmpus;

g) ao final do curso, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, realizar análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;

h) supervisionar a constante atualização, no SISTEC, dos registros de frequência e desempenho acadêmico dos beneficiários;

i) fazer a articulação com a escola de ensino médio para que haja compatibilidade entre os projetos pedagógicos;

j) exercer, quando couber, as atribuições de orientador ou apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas

Ao Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas cabe:

a) apoiar a gestão acadêmica e administrativa das turmas;

b) acompanhar e subsidiar a atuação dos professores;

c) auxiliar os professores no registro da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes no SISTEC;

d) participar dos encontros de coordenação;

e) realizar a matrícula dos estudantes, organizar os processos de pagamento dos bolsistas, providenciar a emissão de certificados, entre outras atividades administrativas e de secretaria determinadas pelo coordenador adjunto;

f) prestar apoio técnico em atividades laboratoriais ou de campo;

g) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.1.3.5. Atribuições do Orientador

Ao Orientador cabe:

a) acompanhar as atividades e a frequência dos estudantes, atuando em conjunto com os demais profissionais para prevenir a evasão e aplicar estratégias que favoreçam a permanência;

b) articular as ações de acompanhamento pedagógico relacionadas ao acesso, à permanência, ao êxito e à inserção sócio profissional;

c) realizar atividades de divulgação junto aos demandantes, apresentando as ofertas da instituição;

d) promover atividades de sensibilização e integração entre os estudantes e equipes da Bolsa-Formação;

e) articular ações de inclusão produtiva em parceria com as agências do Serviço Nacional de Emprego (SINE);

f) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Os encargos que atuam no atendimento aos cursos e realizam atividades técnicas administrativas são: Coordenador Adjunto, Orientador, Supervisor e Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas.

A seleção de profissionais para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

Para os encargos de Supervisor de curso e Orientador, o requisito mínimo de titulação exigido para participar do processo de seleção será o diploma de graduação.

Para o encargo de Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas o requisito mínimo exigido para participar do processo de seleção será a conclusão do ensino médio.

O encargo de Coordenador Adjunto será restrito a profissionais do quadro de servidores ativos e inativos da Instituição e será exercido por bolsista designado por portaria.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos

Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;

b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial

e) Formação no âmbito do Pronatec.

6. Instalações físicas

A estrutura mínima exigida para implantação das unidades remotas ou centros de referência para oferta de cursos pelo Pronatec são: salas de aula com espaço e mobiliário compatível com o número de vagas ofertadas, laboratórios específicos de acordo com as necessidades do curso.

► Laboratórios dos cursos na área de informática:

Laboratório com 30 computadores com acesso a internet e Laboratório de Hardware.

► Sala para Coordenação Adjunta, orientador e supervisor;

► Sala para professores.

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas.

Conforme a RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 4 DE 16 DE MARÇO DE 2012 em seu Art. 5º são responsabilidades dos agentes da Bolsa-Formação ofertada no âmbito do Pronatec pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica - EPCT: "assegurar aos beneficiários da Bolsa-Formação acesso pleno à infraestrutura educativa, recreativa, esportiva ou de outra natureza das unidades ofertantes, especialmente bibliotecas, laboratórios de informática e quadras esportivas, sem quaisquer restrições específicas aos beneficiários do programa.

7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica Semtec. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação- MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2006.

FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57 - 82.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS M. **A política de educação profissional do governo Lula: um percurso histórico controverso**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

LOPES, A. C; MACEDO, E. **Integração curricular**. In LOPES, A. C; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 123- 140.

PACHECO, E. (org.) **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e Tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado à formação profissional**. Seminário sobre Ensino Médio, Natal, SEE-RN, 2007.

RAMOS, M. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas**. In: Educação e Sociedade, Vol 32, n. 116.

RIBEIRO DA SILVA, M. **A política de integração curricular no âmbito do PROEJA: entre discursos, sujeitos e práticas**. In Revista Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 307-326, abr./jun. 2011.

ROMEU, N. I.; SAORÍN, J. M. **Integración Curricular: respuesta al reto de educar em y desde la diversidad**. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 17-40, jul./set. 2011. Editora UFPR

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução n. 1**, de 17 de junho 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução n. 102**, de 02 de dezembro de 2013. Define Diretrizes Institucionais da organização administrativodidático-pedagógico para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2014013113037470diretrizes_institucionais_i.pdf

8. Anexo

| Locais de Funcionamento dos Cursos Pronatec | | | |
|---|--|---------------------------|--------------------|
| Curso | Endereço de funcionamento | Município de oferta | Câmpus Responsável |
| Curso Técnico em Informática Subsequente | Rua João Neri Domingos, nº 523, bairro Ouro Preto. | Carazinho | Reitoria |
| | Avenida Dr. Waldomiro Graef, nº 947, centro | Não-Me-Toque | Panambi |
| | Rua Adriano Dorneles, Nº 3568 - Térreo - Centro | Santo Antônio das Missões | São Borja |
| | Seminário São João Batista , Rua Don Antônio Reis, 308 Linha Santa Cruz, | Santa Cruz do Sul | Reitoria |
| | Rua Alfredo Gomes Gonçalves, s/n, Bairro São Gregório. | São Gabriel | Reitoria |
| | Rua 15 de Novembro, 500, Bairro Salso. | Quaraí | Alegrete |
| Curso Técnico em Informática Concomitante | Escola Estadual de Ensino Médio Visconde de Cerro Alegre, Rua Celeste Rolim Moura, 711 | Inhacorá | Santo Augusto |
| | Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Roberto Löw, Rua Tiradentes, 53 | Nova Ramada | Santo Augusto |
| Curso Técnico em Informática para Internet Concomitante | Rua Servando Gomes, 1795, Bairro São Jorge | Santiago | Jaguari |
| | Rua 15 de Novembro, 500 Bairro Salso | Quaraí | Alegrete |
| | Rua Domingos de Almeida, 3525 - Térreo - Lado direito Bairro São Miguel | Uruguaiana | Uruguaiana |
| Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente | Rua Servando Gomes, 1795, Bairro São Jorge | Santiago | Jaguari |
| Curso Técnico em Paisagismo Concomitante | R. Guilherme kurtz , s/n | Itaara | Júlio de Castilhos |
| Curso Técnico em Zootecnia Concomitante | Av. Oswaldo aranha, 1143, Centro | Júlio de Castilhos | Júlio de Castilhos |
| Curso Técnico em Agricultura Concomitante | Av. Expedicionário João Moreira Alberto, 201 | Tupanciretã | Júlio de Castilhos |
| Curso Técnico em Agropecuária Concomitante | Escola Estadual de Ensino Médio São Valério, Av. Osvaldo Elautério Leite, 486 | São Valério do Sul | Santo Augusto |
| Curso Técnico em Hospedagem Subsequente | Escola Municipal João de Oliveira Costa - Rua Arnaldo Daier Boays, Nº 299 - Bairro Alegria | São Miguel das Missões | São Borja |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 075/2014, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2014.

Homologa a Resolução *Ad Referendum* nº 019/2014, que aprova a Criação do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente, no Centro de Referência Santiago, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 05/2014, da 2ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 05 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a homologação da Resolução *Ad Referendum* nº 19/2014, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

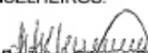
Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 05 de novembro de 2014.


Carla Comerlati Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Paula da Silveira Ribeiro


Ana Rita Kraemer da Fontoura


Antônio Cândido Silva da Silva

Bento Alvenir Dornelles de Lima


Bruno Godoi Zucuni


Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Crescêncio Olegário Medeiros


Daniel Roberto Schield


Delcimar Borim

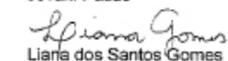
Gabriel Adolfo Garcia

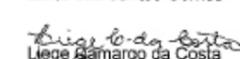

Jairo Simões Dotto


João Carlos de Carvalho Ribeiro


Joselito Trevisan

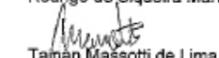
Jovani Patias


Liana dos Santos Gomes


Liege Damargo da Costa


Luciani Missio

Rodrigo de Siqueira Martins


Tainan Massotti de Lima



Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - CEP 97110-787 - Santa Maria/RS
Fone: (51) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 019/2014

Aprova a Criação do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente, no Centro de Referência Santiago, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente, noturno, 35 vagas, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, no Centro de Referência Santiago, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 09 de outubro de 2014.


Carla Colmerato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR



Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218-9800/e-mail: gabreteria@ifarrroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 152/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Informática para Internet

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Em anexo no PPC.

Quantidade de Vagas: conforme previsto na Resolução em Anexo no PPC.

Turno de oferta: conforme previsto no Edital de seleção

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1000 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 5 semestres

Periodicidade de oferta: anual

Endereço da Reitoria: Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

Local de Funcionamento: Em anexo no PPC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

| Matriz Curricular | | | | |
|--|--|-------------------|---------------|----------------|
| Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente- PRONATEC | | | | |
| Sem | Disciplinas | Períodos semanais | CH (h/a)* | CH (h/relógio) |
| 1º Semestre | Fundamentos da Computação | 4 | 80 | 66,66 |
| | Aplicativos Web | 4 | 80 | 66,66 |
| | Lógica de Programação | 6 | 120 | 100 |
| | Inglês Instrumental | 2 | 40 | 33,33 |
| | Metodologia científica | 2 | 40 | 33,33 |
| | Fundamentos da Administração | 2 | 40 | 33,33 |
| | Sub total de disciplinas no semestre | 20 | 400 | 333,31 |
| 2º Semestre | Programação Web Orientada a Objetos | 5 | 100 | 83,33 |
| | Análise e Modelagem de Sistemas | 4 | 80 | 66,66 |
| | Web Design | 2 | 40 | 33,33 |
| | Banco de Dados | 4 | 80 | 66,66 |
| | Introdução a Redes de Computadores | 2 | 40 | 33,33 |
| | Português Instrumental | 3 | 60 | 50 |
| | Sub total de disciplinas no semestre | 20 | 400 | 333,31 |
| 3º Semestre | Tópicos Especiais em Informática para internet | 6 | 120 | 100 |
| | Desenvolvimento de Sistemas para Internet | 4 | 80 | 66,66 |
| | Interação Humano-Computador | 2 | 40 | 33,33 |
| | Laboratório de Banco de Dados | 2 | 40 | 33,33 |
| | Sistemas Operacionais de Redes | 2 | 40 | 33,33 |
| | Ética Aplicada a Internet | 2 | 40 | 33,33 |
| | Empreendedorismo e Inovação Tecnológica | 2 | 40 | 33,33 |
| Sub total de disciplinas no semestre | 20 | 400 | 333,31 | |
| Carga Horária total de disciplinas (hora aula) | | | 1200 | |
| Carga Horária total de disciplinas (hora relógio) | | | 999,93 | |
| Carga Horária total do curso (hora relógio) | | | 1.000 | |

*Hora aula: 50 mim

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente PRONATEC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittercourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

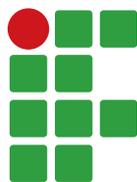
Maidi Jahn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM
INFORMÁTICA
PARA INTERNET
SUBSEQUENTE

PRONATEC